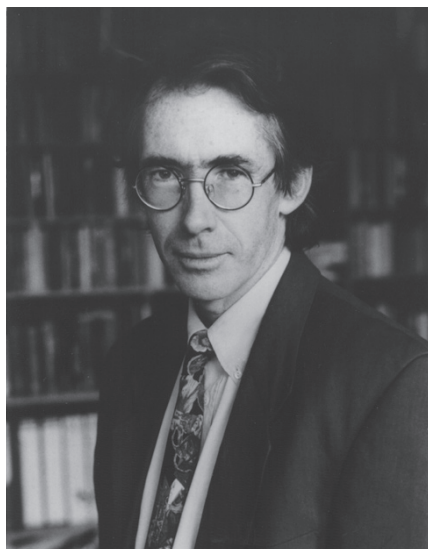


Marcas (Imprints)

O Romance: quatro vestígios numa longa viagem. Por Helena Vasconcelos



Ian McEwan

Qua 2 de Maio Ian McEwan
O romance urbano do novo milénio

Ian McEwan nasceu em Inglaterra em 1948 e é um dos mais importantes autores contemporâneos, talvez o que melhor tem sabido conciliar uma escrita singular, segura e inovadora com temas facilmente reconhecíveis no nosso universo. É através da Literatura e com base numa cultura manifestamente sólida que este escritor nos arrebatava para uma visão lúcida e por vezes incómoda do nosso mundo tão global e tão particular. Ele revela-nos aquilo que intrinsecamente sabemos mas temos receio de constatar: que nos é facultado, agora, na chamada cultura ocidental, o que nunca tivemos, isto é, acesso à informação mais completa, à tecnologia mais avançada, à capacidade de curar doenças, de fazer prolongar a vida, de eliminar a fome, a dor, as carências. Achamo-nos, e bem, com direito ao amor, à abundância material, à saúde, à educação, à dignidade, ao conforto. Mas o reverso desta quase utopia é cruel, absurdo

e, por vezes, incompreensível. De onde virá esta estranheza que ainda nos deixa perplexos e inseguros? O que é que nos impede de aceder à felicidade, à concórdia, ao equilíbrio? Onde é que errámos na longa caminhada civilizacional e cultural? Ian McEwan, um escritor desassombrado, levanta todas as dúvidas e revolve impiedosamente o bem estruturado edifício do nosso quotidiano. Desde que começou a publicar livros – a primeira colecção de contos, *Primeiro Amor, Últimos Ritos* data de 1975 – até ao recentíssimo, *Na Praia de Chesil*, tem ganho todos os prémios – o que não é pouco – e dado a conhecer o ritmo trágico – cómico das relações entre as pessoas bem como o seu posicionamento no universo em relação ao poder e à política, à amizade e ao sexo, ao amor em todas as suas formas, às convenções sociais e barreiras psicológicas – o que é muito. Aquele que, na imprensa ganhou o nome de Ian MacAbre é intrinsecamente britânico e recorre amiúde ao horror e ao absurdo impregnados do seu já famoso humor negro. Pela mão de Malcolm Bradbury e Angus Wilson, que foram seus professores de “creative writing”, tem-se dedicado à pesquisa de traumas psicológicos na sociedade, tais como a pedofilia, o assassinio, a violência das crianças, as obsessões variadas, a perda de valores e o peso da história, com referências directas à herança do século XX: o holocausto, a guerra-fria e outras guerras, os genocídios e massacres. McEwan explora o lado mais sombrio do nosso sub-consciente atormentado, pleno de insatisfação em relação às expectativas, de insegurança face ao inexplicável, de desapontamento quotidiano e de desejo insatisfeito. *Na Praia de Chesil*, o seu mais recente romance, passa-se na época do pós-guerra, imediatamente antes da revolução sexual dos anos sessenta do século XX e desvenda uma parte da nossa história

pessoal e colectiva com consequências dramáticas e com a formulação de dúvidas que persistem até aos nossos dias.

As obras de Ian McEwan estão publicadas em Portugal pela editora Gradiva:

Primeiro Amor, Últimos Ritos, 1975 (Prémio Somerset Maugham 1976. Edição portuguesa – 2005)

Entre os Lençóis, 1978 (Sem indicação de data na edição portuguesa)

Jardim de Cimento, 1978 (Sem indicação de data na edição portuguesa)

Estranha Sedução (The Comfort of Strangers 1981. Sem indicação de data na edição portuguesa)

A Criança no Tempo, 1987 (Prémio Whitbread 1987)

O Inocente, 1989 (Edição portuguesa – 2005)

Cães Pretos, 1992 (Sem indicação de data na edição portuguesa)

O Sonhador, 1994 (Edição portuguesa – 1999 – Literatura infantil)

O Fardo do Amor, 1997 (Edição portuguesa – 2005)

Amesterdão, 1998 (Booker Prize 1998.

Edição portuguesa – 2006)

Expição, 2001 (Prémios US National Book Critics Circle 2002 e WH Smith 2002 para o Melhor Livro de Ficção. Edição portuguesa – 2005)

Sábado, 2005 (Prémio James Tait Black Memorial. Edição portuguesa – 2005)

Na Praia de Chesil, 2007 (Escolhido para a *short list* do International Booker Prize 2007. Edição portuguesa – Abril, 2007)

Ian McEwan escreveu também vários argumentos para televisão e cinema, entre os quais *The Imitation Game* (1981), *The Ploughman's Lunch*, (1985) *Sour Sweet* (1989) e *The Good Son* (1993). É, ainda, autor de livros infantis como *Rose Blanche* e *O Sonhador*.

2007 · ABRIL QUA 11, QUA 18, QUI 26 MAIO QUA 2 · SALA 2 · 18H30